



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Reciprocidade no cabaré

O prêmio Nobel de Economia Paul Kugman afirmou que a decisão do presidente Trump de taxar os produtos do Brasil em 50% nas relações com os Estados Unidos é ilegal e deveria ser impichado. É algo muito improvável, pois o Congresso e o Judiciário norte-americanos estão de joelhos para Trump. Ele pode cometer o desatino que quiser, pois não será incomodado e confia na total impunidade. O que dizer? Ele incitou um golpe de Estado e continua falando

e agindo como se nada tivesse acontecido.

Vejam só a cena de chanchada: o governador de São Paulo Tarcísio de Freitas, sim, aquele mesmo que botou o boné de American great again, ligou para ministros do STF para pedir que Bolsonaro negocie com Trump a redução das taxas de 50% contra os produtos brasileiros. A excelência tem uma concepção de Brasil na condição de república bananeira. Mas desde quando o ex-presidente tem autoridade para representar os interesses do Brasil em uma negociação oficial?

Não se pode usar os problemas pessoais que algum cidadão tenha com a Justiça para prejudicar as relações comerciais entre dois países e provocar graves prejuízos na

economia. Esses são os patriotas que só pensam no próprio umbigo. Se não queriam contrair dívidas com a Justiça, que não cometessem crimes e não produzissem fartas provas autoincriminatórias. O Brasil não pode pagar pelas ações de indivíduos em conflito com a lei.

O que Trump queria? Que o Brasil aceitasse ser candidato quem fez campanha sistemática de desmoralização ao sistema eleitoral brasileiro? Que aceitasse candidatos enrolados com a Justiça Eleitoral, como liberaram Trump nos Estados Unidos, mesmo com três processos criminais e 86 processos na Justiça?

Caro leitor, segundo a versão de alguns líderes, você sabia que mora em uma

ditadura, na qual não existe o direito de expressão está vedado. Aqui, você não pode contestar o STF, não pode criticar o presidente, não pode falar asneira nas redes sociais. Querem criminalizar o peculato, o racismo, a propina, o desvio de bens do patrimônio público e a tentativa de golpe de Estado. Trump só voltará a negociar quando o país retomar a democracia. Os vira-latas consideram que é normal negociar a soberania de um país em benefício pessoal de meia-dúzia de pessoas encrascadas com a Justiça.

O presidente Lula disse que recorrerá da decisão de Trump em todos os foruns, culminando com ação na Organização Mundial do Comércio. E indicou que

o Brasil aplicará o recurso da reciprocidade nas relações comerciais com os Estados Unidos.

Enquanto isso, circulou nas redes sociais, em escala de viralização, a nota fiscal ou a suposta nota fiscal de um cabaré ou suposto cabaré de Fortaleza que dediciu aplicar a tarifa-Trump de 50% nas contas de um cliente norte-americano. Possivelmente, foi apenas uma brincadeira, típica do senso de humor esculhambado do cearense. Se você colocar os números na máquina de calcular, o resultado não bate. Não importa, valeu pela blague. O cabaré fictício de Fortaleza fez Trump sentir o gostinho da reciprocidade antecipadamente pela linguagem do humor. Tome, Trump!

ABORDAGEM VIOLENTA / Ministério Público quer informações sobre o caso dos dois agentes que prenderam um homem de forma truculenta, na frente do filho dele, de 5 anos. Ao **Correio**, a vítima relatou detalhes sobre o ocorrido

Polícia tem 10 dias para se explicar

» MILA FERREIRA

Como parte de processo investigativo instaurado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) para apurar a conduta dos dois policiais civis responsáveis por abordagem truculenta na Asa Norte, na quarta-feira, foram solicitadas à Corregedoria-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) informações sobre o ocorrido para que o órgão possa acompanhar de perto o andamento do processo. A corporação tem 10 dias para fornecer as informações requisitadas.

A PCDF terá que fornecer ao MPDF o número do procedimento administrativo disciplinar instaurado, as fichas funcionais dos policiais envolvidos, a confirmação de que os policiais foram afastados de suas funções, o número do inquérito policial e a portaria inaugural. Caso ainda não tenha inquérito, o MP requisita a sua instauração.

Além disso, o MPDF pediu que sejam realizadas, entre outras, as seguintes diligências investigativas: vídeos divulgados nas reportagens jornalísticas sobre o caso, solicitação das imagens de câmeras de monitoramento da região onde se deu a abordagem, depoimentos da vítima e da genitora da criança, identificação e oitiva de testemunhas presenciais, eventuais documentos e registros produzidos em procedimento instaurado em desfavor da vítima, caso existente e laudo de lesões corporais da vítima.

Relato

Ao **Correio**, Diego Torres Machado de Campos, 42 anos, relatou os momentos de tensão que precederam a abordagem truculenta. “Eu estava andando pelo Eixão Norte, na altura da quadra 115 Norte, quando esse carro descaracterizado entrou na minha frente e começou a pisar no freio bruscamente. Até que, em um determinado momento, houve um mínimo contato entre os dois veículos. Fiquei assustado, desviei e acelerei rumo à tesourinha da 114 Norte”, detalhou. “Como tem muito maluco no trânsito e a viatura estava descaracterizada, fiquei com medo. Até que eles ligaram uma sirene. Demorei a perceber que vinha de lá. Me esquivei e entrei no eixo W até chegar na 112 onde

Material cedido



A ação dos policiais chocou pessoas que presenciaram o momento em que Diego era preso

eu pudesse parar com um pouco mais de segurança e descer do carro e me explicar e resolver toda a situação”, continuou.

Diego disse ainda que as agressões verbais começaram assim que os policiais desceram do carro. “Desceram me xingando, dizendo que eu estava maluco, que eu bati numa viatura e que eu estava preso. Eu imediatamente pedi que alguém me ajudasse, pelo menos, a acudir meu filho, que alguém pudesse avisar a mãe dele e que ela pudesse vir buscá-lo. E eles falando que eu devia ter pensado nisso antes de acelerar, com seu filho dentro do carro e tudo mais”, relatou. “Eu não levantei minha voz em nenhum momento, eu saí numa boa querendo resolver a situação”, acrescentou.

Questionado sobre o motivo da perseguição por parte dos policiais, Diego diz que ainda tenta entender

a razão. “Eu acho que foi só uma pessoa que simplesmente não gostou de ver o meu carro passando por ele na faixa da esquerda. Acho que foi só isso”, disse.

No momento da abordagem, os policiais fecharam a porta do carro nas pernas do filho de Diego. “As pernas dele ficaram vermelhas. Eu fiz exame de corpo de delito, mas ele não fez. Meu filho ainda está muito assustado com tudo”, contou.

Desabafo

A jornalista Gabriela Furquim, mãe da criança, falou com a reportagem do **Correio** e detalhou como se sentiu quando recebeu a ligação avisando o que tinha acontecido. “Uma mulher me ligou pelo telefone do Diego dizendo que o Tito estava sozinho. Meu primeiro medo foi de que ele estivesse

machucado, mas disseram que ele estava bem, só assustado”, contou. “Quando cheguei ao local, a primeira pessoa que veio falar comigo foi o policial de branco. Disse que o Diego tinha cometido um crime grave. Vi meu filho desolado, abraçado com pessoas desconhecidas. Foi muito duro. Mas eu não sei o que teria acontecido se não fossem essas mulheres, sou muito grata”, continuou.

Filho único de pai e mãe e neto único das duas famílias, o menino Tito ainda está assustado com tudo. “Ele não precisou de atendimento médico, está tranquilo. Ele não tem falado o tempo todo sobre o assunto, mas está mais sensível, não quer ficar sozinho. Está de férias da escola, mas nesses últimos dias, não quis ir à colônia de férias. Estamos passando a maior parte de tempo possível com ele”, afirmou. “De ontem para hoje,

tenho ficado mais abatida. A ficha vai caindo. Não é normal ter uma polícia que age assim, seja com quem for”, concluiu.

Testemunha

A reportagem conversou ainda com uma das pessoas que estavam no local e ajudaram a acolher a criança. A testemunha, que não quis ser identificada, conversou diretamente com um dos policiais envolvidos no início da abordagem na tentativa de acolher a criança. “Eu presenciei eles retirando o motorista de dentro do carro com enforcamento. Para mim, não foi uma briga de trânsito, não teve briga. Ficou claro que era uma pessoa desequilibrada que abusou da atividade profissional que tem. Ele usou violência para lidar com uma situação simples”, ressaltou. “Mantiveram ele cerca de 10 minutos com o rosto no asfalto e algemado. Ele também foi derrubado no chão na frente da criança. Questionei qual seria o processo com relação à criança, ele ficou me mostrando a arma, me empurrou em vários momentos. A sirene era muito alta, era difícil dialogar”, relembrou.

Apoio

O Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (Sinpól-DF) saiu em defesa dos dois policiais envolvidos. “O Sinpól-DF entende, com base na análise preliminar dos relatos e elementos disponíveis, que a conduta dos policiais civis seguiu os protocolos operacionais da corporação, especialmente diante de uma situação de fuga e resistência à abordagem”, disse o presidente do sindicato, Enoque Venancio de Freitas. “É essencial considerar o contexto integral da ocorrência e não se limitar a recortes de vídeos ou interpretações parciais que circulam nas redes. O sindicato confia na apuração técnica e isenta por parte da Polícia Civil e demais órgãos competentes”, completou.

O Sinpól-DF colocou o Departamento Jurídico à disposição dos policiais civis envolvidos e está acompanhando o caso de perto. “O sindicato seguirá acompanhando com atenção todos os desdobramentos e estará ao lado de cada policial civil que atua com ética, responsabilidade e compromisso com a verdade — valores essenciais para a preservação da segurança pública e da confiança da sociedade.



Diego mostrou as marcas deixadas pelo “mata-leão”



Hematoma causado pela abordagem truculenta dos policiais

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11 de julho de 2025

» Campo da Esperança

Alice Rosa do Nascimento, 62 anos
Antonio Gomes Montenegro, 96 anos
Cinzas Berthe Monteiro Nery, 89 anos
Dalmo Roberto de Souza, 75 anos
Elizeu Bispo dos Santos, 85 anos
Jorge Luiz de Souza Lobato, 64 anos
José Francisco do Nascimento, 73 anos
Josias Silva de Jesus, 31 anos
Maria Aparecida Resende do Prado, 56 anos
Maria do Carmo Teixeira Pereira, 93 anos
Maria Nazareth Maisonette Lobo Pereira, 100 anos

Maria Nilva de Oliveira Caexeta, 61 anos
Mariza de Vasconcellos Tavares, 87 anos
Marluce Rezende Pinheiro Barbosa, 88 anos
Maridalva Campos Mondego, menos de 1 ano
Sérgio Lopes Coutinho, 93 anos

» Taguatinga

Ailton Couto Costa, 49 anos
Andrea Albuquerque Gonçalves, 24 anos
André Carvalho da Silva, 38 anos
Aparecida de Fátima Alves, 68 anos
Caroline Desiqueira Araújo, 37 anos

Dalmido Domingos Pereira, 73 anos
Diamantina Lima Souza, 71 anos
Dione Carnaúba Santos, 50 anos
Edileuza Nunes Ferreira, 75 anos
Genecí Manuel dos Santos, 52 anos
Jorge de Souza Soares, 73 anos
Jovaide Spinto Ribeiro, 78 anos
Lindalva da Consolação Pinheiro, 92 anos
Marinho Capuchinho Dias, 72 anos
Orizon Carvalho Mariano, 59 anos
Richard Nunes Pereira Xavier, 22 anos
Sebastião Machado Florentino, 66 anos

» Gama

Antônio Pereira de Sousa, 71 anos

Cleonice Alves de Freitas, 74 anos
José Jofili Bernardo, 78 anos
Manuela Araújo Xavier Santos, menos de 1 ano

» Planaltina

Jaime Cipriano da Silva, 91 anos
Valdemir José de Sousa, 45 anos

» Brazlândia

Itamar da Silva, 63 anos

» Sobradinho

Arlene Maria Silva de Souza, 62 anos
Charles Rodrigues da Silva Cunha, 39 anos
Maria Augusta dos Santos, 90 anos
Paulo Rodrigues Batista, 93 anos

IDECY TELLES DE MACEDO

Com profundo pesar, a família comunica o falecimento de **Idecy Telles de Macedo**, advogado, delegado de polícia aposentado e ex-Diretor-Geral da Polícia Civil do DF, ocorrido nesta sexta-feira. Idecy foi um exemplo de força, coragem e dedicação incansável à segurança pública e à valorização da Polícia Civil, deixando um legado que inspira gerações de profissionais. Mais do que um grande servidor público, foi um verdadeiro pilar de sua família, referência de amor, retidão e compromisso com aqueles que amava.

O velório será realizado neste sábado, 12 de julho, na Capela 3 do Cemitério Campo da Esperança (Asa Sul), das 14h às 16h. O sepultamento ocorrerá às 16h30.